3.º ANNO | Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1910 | NUMERO 147

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

POLITICA LOCAL

O *Centro Escolar Republicano* votou, como referimos no n.º anterior do *Democrata*, uma moção em que acentuadamente se frisa *que os velhos republicanos não podem continuar a ser affrontados, sendo necessaria e urgente uma politica energica e moralisadora, que, sem vinganças, mas com justiça para com as pessoas do regimen deposto, dê uma prova da força, da cohesão e sobretudo da dignidade da Republica.*

Não sabemos a que fins occultos visou a apresentação d'esta moção, se é que os encerra, quando os velhos republicanos estão representados pelo decano d'elles no districto, que é o actual governador civil, o qual, que nos conste, nunca os affrontou, a todos tem ouvido e attendido sempre que se trate de fazer justiça sem violencias, e de firmar a politica republicana, deslocando conforme as informações que recolhe, estes e aquelles funccionarios incompativeis com o regimen, sem perturbar o andamento dos serviços publicos e sem lançar de moturo proprio, uma semente de odios, perturbadores e contraproducentes, n'este periodo convulsivo em que não se deve tratar apenas de tirar empregos e fazer perseguições.

Ora o actual governador civil d'Aveiro, que já ha muito tempo prevenio o sr. ministro do interior, que o dispensasse da missão de confiança que lhe destinou, por deliberação propria e pelo voto dos republicanos de valor do districto; o actual governador civil, escravo dos seus compromissos partidarios, tem-se conservado com sacrificio no seu posto de honra, mal tendo tempo na sua situação transitoria de organisar as commissões administrativas em todo o districto, tarefa que levou a cabo sem affrontar os republicanos novos e velhos e sem repellir as diversas influencias locaes que acceitaram honestamente o novo regimen. Na posse das diversas commissões não houve conflictos com os parochos, e apenas com o prior de Arada se levantou um incidente que se considera sanado sem desaire para o prestigio da auctoridade.

Deslocaram-se alguns funccionarios no concelho d'Aveiro e fóra d'elle, por serem incompativeis com o partido republicano, e de outras deslocações se está cuidando, sem prejudicar o andamento dos serviços publicos. Que mais querem os impacientes, velhos republicanos, que se julgam affrontados com a politica *soit-disant* branda do actual governador civil?

Não sabemos. O que estamos auctorisados a dizer é que o sr. Albano Coutinho se podesse continuar á frente do districto, e tal não pretende, e bem o sabem o illustre ministro do interior e alguns correligionarios, o que o actual governador civil queria era fazer boa administração, visitar officialmente todo o districto, para conhecer o estado de sua politica e as necessidades dos povos; organisar commissões de beneficencia em todas as freguezias e diversas *créches*, que bem precisas são nas povoações ruraes; crear uma escola agricola de correcção na Bairrada, onde existe uma pseudo escola de fomento, que é uma vergonha e uma sinecura; esforçar-se, emfim, porque a politica republicana do districto se fortalecesse dia a dia pelo concurso de todas as vontades e pela união de todos os homens honestos que acima das conveniencias pessoaes, pozessem os interesses da Patria e da Republica.

Seria esta a missão que na presente conjunctura lhe parecia mais sympathica e mais se coadunava com o seu sentir de velho democrata, podemos garantil-o; mas devemos notar tambem e dizer, como nos compete, que o sr. Albano Coutinho sendo, como é, um homem de temperamento moderado, se tem sabido impôr aos poderes constituidos para que justiça seja feita áquelles que, tendo atraz de si um passado de lucta e de sacrificios, se julgam com direito a respirar, n'este momento, outro ar, que não seja o ar viciado do *caciquismo* monarchico a que este districto largo annos esteve sujeito.

Não teem razão de queixa, pois, os que julgam o contrario e ahi andam a propalar a excessiva *moleza* do sr. governador civil. Outro dia chamámos, n'este mesmo logar, a attenção de s. ex.ª para o que suppunhamos de urgente nessessidade fazer-se em beneficio da terra, do concelho, do districto, de nós todos. O sr. Albano Coutinho leu esse artigo, ponderou-o e se sim ou não tomou em consideração o que n'elle se contem, provam-no, a nosso favor, algumas medidas governativas que já fôram decretadas, alem d'outras que sabemos estarem prestes a sel-o e que hão-de ser, satisfazer ainda os mais exigentes.

Isto é o que por hoje nos compete tornar publico, lamentando ao mesmo tempo que processos pouco dignos se tenham posto em pratica com o fim malevolo de desgostar e afastar, portanto, do governo civil, um homem do nosso districto a quem o partido republicano deve os maiores serviços e que se impõe pela sua inquebrantibilidade de caracter e ponderação no proceder.

Coisas & tal

Não serve

A explicação dada pelo *Correio de Vagos* ao que aqui dissemos sobre a réga das arvores, desculpe-nos a franqueza, não nos serve e hade concordar que é inaceitavel.

Então uma camara que paga por uma verba outros trabalhos, não orçamentados, pode fallar de *papo?* Não terá o direito de ser syndicada e até asperamente censurada? Mas o mais interessante ainda é que o *Correio de Vagos* quer tentar illudir-nos, o que não conseguirá porque já temos alguns annos de *praça* na gazeta e sabemos, portanto, a maneira porque muitos tentam escapulir-se ao castigo quando os chamam a terreiro...

O caso é este: o sr. Antonio da Maia, que foi quem recebeu os 25$000 réis, affirma que essa importancia lhe foi paga unica e simplesmente, ouça bem collega, *unica e simplesmente* por ter regado as arvores, serviço que, segundo diz tambem, não fez duas vezes por mez. Quem falla então verdade, o *Correio* ou o sr. Maia?

Nada de embrulhadellas, collega. Clareza, clareza é que se quer e alguma sinceridade, sem o que hade ser difficil chegar ao apuramento da verdade, como deseja e é nosso empenho.

O que sahirá?

Houve ha dias nova reunião de *thalassas* e *prediaes* n'uma fabrica de farinhas onde costuma pontificar o *Capirote*, constando que assistiram uns cincoenta *pontos* entre os quaes alguns *republicanos sincéros e desinteressados*... que ainda não viram satisfeitas as suas aspirações...

Como as resoluções tomadas foram de caracter secreto nada mais podemos acressentar senão que já regressou d'Agueda o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, membro da commissão do *fundo de propaganda* do *Pulha d'Aveiro* e director da Escola Industrial...

A' batata

A uma excursão que foi de Mafra a Lisboa para cumprimentar o governo provisorio, succedeu ter sido recebida pelo povo democratico d'aquella cidade com apupos e outras demonstrações hostis, visto tratar-se, não d'uma excursão republicana, mas de certos manejos em que estavam envolvidos os mais ferrenhos inimigos dos republicanos no tempo da monarchia.

As batatas e as cebolas andaram n'um badanal, não sabendo os pobres *adhesivos* para onde se haviam de metter quando sobre elles cahiu esse poder do Senhor, que por completo os fez destroçar e fugir, dizem os jornaes.

Foi pena que o mesmo não tivesse acontecido ao *Mijareta* quando se atreveu a entrar na redacção do *Seculo*, onde se deixou photographar, depois de ter dito na *Beira Mar* o que quiz em desabono do jornal e do director.

Não haveria lá por casa uma vassoura?

Os radicaes

Na sessão da camara, de quarta-feira, foi votada por maioria, a extincção do logar de medico dos asylos que havia sido creado unica e exclusivamente para anichar o sr. dr. Lourenço Peixinho, pela edilidade a que presidiu o celebre *Mijareta*, e pelo qual recebia a quantia de 240$000 réis por anno quando os medicos municipaes o tinham feito sempre esse serviço sem encargo algum para o municipio, attentas as pouquissimas vezes que ali eram chamados.

Pois apesar de toda a gente bramar contra a illegalidade commettida, a pessima administração de que a camara dava mostras, incluindo os republicanos, apparecem agora dois d'estes, talvez dos que mais teem berrado por ainda se não ter feito o saneamento que desejamos o governo faça, que votam pela conservação do referido medico, levados por pedidos que sabemos terem sido feitos no sentido de ali continuar a permanecer!

A' vista do exposto, cumprenos perguntar: onde está a apregoada independencia d'esses republicanos, a sua intransigencia, o seu espirito de economia na administração publica? Tiveram-na por ventura alguma vez? Não acreditamos. Esses republicanos são como muitos que nós conhecemos: fallam, fallam, mas quando veem que com isso pódem prejudicar os seus interesses pessoaes não teem duvida em virar o bico ao prégo, dando o dito por não dito, como agora acaba de acontecer.

E querem que os consideremos radicaes, a pactuar assim com as immoralidades do regimen passado e respectivos serventuarios!...

Esperem-lhe pela volta...

Resigne-se, homem

Zé Maria está inconsolavel. Desde que o demittiram da magistratura da paz, o homem não tem feito outra vida senão lamentar que a Republica tenha enveredado pelo caminho das violencias dando a demissão de empregos *ligitimamente adquiridos, só com o frivolo desejo de deprimir caracteres e preseguir cidadãos serios e honestos*, como diz o orgão dos taberneiros.

Até faz dó ouvil-o. O que lhe ha de valer é o *Manelsinho da Harmonica* que não o tem abandonado, sempre de copo em punho...

Mau caminho

O correspondente d'Aveiro para a *Republica Portugueza*, de Lisboa, sahiu-nos um pandego, mas um pandego d'estalo. De ha muito que o traziamos debaixo d'olho e, francamente, se não fosse a injustiça com que se tem referido, em varios numeros, ao sr. governador civil ainda não seria agora que lhe diziamos que caminho que vem trilhando é dos mais pessimos que podia escolher para cahir nas boas graças d'aquelles a quem se não cança de chamar *correligionarios*...

Percebe-nos o correspondente, não é assim?...

Como nós gostariamos de o vêr antes afastado dos intriguistas e maldizentes!... Mas... o que é o destino...

CONVITE

Sendo de toda a necessidade e urgencia, a organisação do partido republicano n'este concelho, a Commissão Parochial Republicana da Gloria, convida todos os cidadãos residentes n'esta freguezia, quer republicanos antigos, quer os que só agora resolvem adherir, a inscreverem-se nas listas que durante o corrente mez estão patentes nos estabelecimentos abaixo indicados.

Os cidadãos inscriptos n'essas listas, unicos que ficam sendo considerados membros do partido republicano, teem por dever:

1.º Observar a lei organica;
2.º Acatar as deliberações dos Congressos;
3.º Cooperar em todos os actos publicos do partido, e cumprir os mandatos que lhes forem conferidos nos termos da lei organica;
4.º Promover, na medida das suas forças, o desenvolvimento do partido e a propaganda da sua doutrina;
5.º Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia;
6.º Contribuir para o cofre do partido, com a quota minima mensal de 50 réis, quantia que será cobrada semestral e adiantadamente.

Todas as adhesões ficam pendentes da confirmação da Commissão Municipal Republicana.

Aveiro, 2 de dezembro de 1910.

A commissão

Manuel Augusto da Silva
Antonio Henriques Maximo Junior
Eduardo Trindade
Manuel Marques da Cunha
José da Fonseca Prat

Estabelecimentos onde se encontram patentes as listas de inscripção até 31 de dezembro de 1910.

Livraria Universal, R. Direita; *Pharmacia Ribeiro*, idem; Mercearia de José Ramos, idem; *Chapellaria Coelho da Silva*, idem; Mercearia Francisco Picado, idem; *Pharmacia Aveirense*, R. da Costeira; *Ourivesaria Souto Ratolla*, idem; Mercearia Meyrelles, Praça Luiz Cypriano; Sapataria Migueis Picado, R. 5 d'Outubro.

Continuamos a instar pela transferencia immediata do sr. Duarte Mendes da Costa, director e professor da Escola Normal, que aqui foi collocado contra vontade dos republicanos antigos que n'elle veem um homem sem cathegoria moral para desempenhar taes funcções. E' preciso que o sr. João de Barros e o governo attendam, sem perda de tempo, os nossos rogos fazendo justiça ás nossas intenções. O sr. Duarte Costa, não é homem que sirva para Aveiro, não é homem que esteja á altura de desempenhar os logares que occupa. São os proprios collegas que o dizem, os proprios alumnos que o propallam. Toda a gente aqui o sabe e no ministerio não deve ser novidade nenhuma o que affirmamos.

Em nome da moralidade e do decoro, mais uma vez lavramos o nosso protesto contra o vexame a que estamos sujeitos.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que tem sido muito notado não apparecer pela repartição do correio, o secretario da administração.

—Que presentemente valeria a penna ao referido funccionario sustentar as suas antigas opiniões.

—Que deve fazer ainda a mesma apreciação do caracter e da honradez dos homens do governo, como fazia ha mezes.

—Que é preciso saber se elles na sua opinião d'hoje, são o que eram na mesma opinião ha bem pouco tempo.

—Que estando o paiz agora governado por *aquella gente*, os *honrados* não podem continuar nas suas funcções de servidores da nação.

—Que é indispensavel o governador civil averiguar da opinião d'este e de outros *circumstantes*.

—Que se pedia outr'ora a cabeça dos funccionarios republicanos, considerados criminosos por isso, dentro da monarchia.

—Que o mesmo principio se applicará agora, com o applauso seguro dos proprios *paladinos-victimos*.

—Que se dão alviçaras a quem descobrir o official dos 3$000 réis para o *fundo de propaganda* do pasquim *Capirotaceo*.

—Que o mesmo premio se garante a quem nos disser aquelle que usa bentinhos... para afugentar coisas ruins...

—Que no dia do cortejo o ex-director da escola normal, se fartou de arrumar lenha.

—Que na passagem do prestito, o mesmo ex-director, ameaçou com achas, no quintal, quem passava na rua.

—Que assim se avalia a sinceridade com que elle tomou parte no bando precatorio.

—Que é para todos, d'esta força, que pedimos rapida *desinfecção*.

—Que no cortejo se encorporou um cavalheiro que o tomaram por o homem de ferro de S. Jorge, em Lisboa.

—Que a causa d'essa confusão fôra o capucho e golla da capa de borracha que o cobria.

—Que o tomaram, ao principio, pelo *Mijareta*, attenta a pequenez corporal.

—Que, porém, pela cabeça, pelas pernas e pela voz, logo se viu ser outra pessoa.

—Que afinal *desencadernado*, no lyceu, a surpreza foi geral, ao deparar com o reitor do dito.

—Que na sessão solemne até nos discursos os *não republicanos* fizeram politiquice indecente.

—Que de nada valeu a esperteza saloia, que lhe custou uma lição immediata e inesperada para o monarchico orador.

—Que é muito certo o proloquio: *onde ellas se fazem ahi se pagam.*

—Que é velha a mania dos *thalassas*, de mentirem sempre, apezar de *patriotas*...

—Que a proposito do cortejo diz um masmarro da grei: *que n'elle viu creanças arrepiadas.*

—Que nunca reparou n'isso, porém, nas procissões onde iam meninos quasi nus expostos ao vento e ao frio.

—Que no entanto aquella *boa alma* nunca se importou com essas creaturinhas, talvez por disfarçadas em... anginhos!

—Que o *Bébes* vem de novo no *Correio* com os seus artigos *bombastico-nitro-estrondosos rebimbomalho.*

—Que o ultimo, o crismou elle com o pomposo titulo—*esmagando a intriga.*

—Que n'esse artigo declara que por os anteriores, *os que os tem lido hão de ter feito um juizo seguro das nossas* (d'elle) *ideias.*

—Que sobre isso não ha duvida pois ha muito que está consagrado como um dos idiotas indigenas, mais distinctos.

—Que a prova está no mesmo *soberbo* artigo quando elle diz:

—Que *tanto me importa que no throno esteja um rei como um presidente da republica.*

—Que só este raciocinio ultra phantastico, com a declaração de que foi á... Fogueira, vale fortunas.

—Que tambem é religioso, que falla portuguez e é empregado.

—Que não deve nada a filho... de familia nenhuma, que não seja aos seus.

—Que em lettra gorda reproduz no famoso *Correio* um trecho de Cunha e Costa.

—Que n'esse trecho consigna o seu auctor o justo principio, da Republica ter sido feita para todos.

—Que ella mesmo se tornava protectora *para os adversarios que dentro da legalidade a combatessem.*

—Que o grande *Bébes*, émulo do grande Elias, acode logo com uma tirada a duas... canadas.

—Que sim senhor, assim é que é e não *a violencia de direitos até á demissão de empregos.*

—Que *se está fazendo tudo com o unico desejo de deprimir caracteres e perseguir cidadãos serios e honestos.*

—Que se não fosse muito encommodo, pediamos a confirmação, em factos concretos, d'este espalhafato de palavrorio.

—Que era grande serviço indicar nomes dos perseguidos pela Republica *que dentro da legalidade a combatessem.*

—Que cá ficam uns bolinhos e dois do... verdasco á espera da resposta.

Convém frizar este ponto: se immoral e escandalosa foi a creação do logar de professora do Asylo Escola, secção feminina, para lá metter uma protegida do *Mijareta*, immoral, e mais ainda, foi este ter introduzido como medico das duas secções, masculina e feminina, o sr. dr. Lourenço Peixinho, como ordenado de 240$000 réis annuaes, sem nada fazer, arranjando-lhe ainda a ser inspector das rezes que se abatem no matadouro municipal, durante cinco annos, conforme o contracto que existe na camara.

E' preciso que justiça seja feita a todos: tanto ao sr. Gustavo como ao *Mijareta*, que em questões de administração dos reditos municipaes pódem limpar as mãos á parede.

E a proposito: porque seria que a camara republicana, votou, por unanimidade, a extin-

cção do logar de professora e não fez o mesmo emquanto ao logar de medico? Seria por aquella ser pobre e trabalhar diariamente? Que espirito de equidade é então esse, pódem-nos dizer os *puritanos?*

Republicanos "béras,,

A intransigencia absoluta que por toda a parte se vae manifestando em partes evidentes, por factos dos republicanos historicos, em engeitar e repellir do seu convivio os *béras* que desvergonhada e cynicamente pretendem *adherir-se*, consola-nos em demasia e é uma prova mais que provada, que aquelles que sempre por esse ideal sacrificaram os seus interesses e o pão de sua familia, sendo perseguidos, encarcerados e affrontados por todos os processos e systemas, repudiam sob qualquer pretexto, identificar e reunir-se, áquelles que adormeceram na noute de 4 de outubro, encarniçados e rancorosos inimigos da Republica e se ergueram na manhã de 5, dedicados e leaes defensores d'esse principio!

Consola-nos vêr como na capital foram recebidos os pseudo-republicanos de Mafra, que tempos antes correram á pedra os vultos mais prestigiosos do partido republicano e que agora estrondosa e philarmonicamente, vinham protestar a lealdade da sua adhesão!!!

Deveria ter-se procedido aqui da mesma forma quando esses histriões arrebanhados pelo *nobre* conde d'Agueda, ahi appareceram a tentar *adhesivar-se!*

A surpresa do caso impediu que elle fosse devidamente correspondido, mas... talvez não faltem occasiões, especialmente quando o *emissario* de Machado dos Santos tenha ultimado as combinações das secretas conferencias n'esta cidade realisadas, com a matulagem *Capirotacea* que por ahi ha muito anda com os lombos ás moscas... para a organisação d'um centro, sem vista e com mau cheiro, congenére d'aquella cousa com que Barjona de Freitas comparou uma casa que pretendeu arrendar, n'aquellas condições...

Se de facto houvesse sincéra convicção d'alguem d'essa gente em adherir com lealdade ás novas instituições, esperaria, demonstrando em factos a pureza das suas intenções, servindo como dos mais modestos soldados a sua patria, assim levaria a convicção aos velhos servidores da Republica de que era digna a sua intenção, louvavel o seu procedimento.

Porque nós acreditamos indubitavelmente na regeneração e arrependimento de qualquer. Mas esses factos para serem verdadeiros, não pódem ser instantaneos.

Sem duvida que a Republica é de todos os portuguezes, mas nem todos os portuguezes são para a Republica, repetimos. A sua defeza n'estes primeiros tempos, porém, só póde ser seguramente feita por aquelles seus velhos servidores que por ella soffreram toda a casta de villependios e ainda por aquelles que n'essas horas supremas jogaram e pagaram com a vida a lucta gloriosa travada nas ruas da republicana cidade de Lisboa.

Não nos cansaremos, pois, de prevenir, de que o maior perigo para a Republica, são os que, querendo a toda a força adherir, manifestam a verdade das suas intenções, espingardeando a tropa que, velando pela segurança publica, estava escalonada pela linha ferrea em Villa Nova de Gaia ou promovendo toda a série de inquietações ao governo, pretendendo que lá fóra se acredite, que a nação repudia o regimen!

E' por isso que a todo o bom republicano compete ser um fiscal vigilante d'essa sordida cambada, apontando-a como perigosa quando d'isso haja convicção segura.

Não pedimos violencias contra ninguem, mas o devido premio áquelles que não escondem o seu odio e inimizade contra as novas instituições, declarando em alto e bom som o desejo da sua queda e da sua ruina.

Esses que ahi embaraçam os dirigentes locaes, que intrigam e que provocam, esses que estão no caso de poderem sair, que a isso sejam, sem demora, obrigados.

Isto de modo algum significa uma violencia, antes a bondade, talvez demasiada, dos nossos, que foram e tem sido d'uma generosidade inegualavel para com os seus inimigos vencidos, generosidade que nem d'ella um pallido reflexo poderiam os republicanos esperar, se o caso se désse na rasão inversa dos acontecimentos.

E' indispensavel, inadiavel, quebrar toda a força que esse réles *caciquismo* pretende fazer acreditar ao povo explorado, que ainda conserva.

O *caciquismo* morreu no momento gloriosissimo do triumpho da Revolução!

A clientella, o sorvedouro dos dinheiros publicos, extorquido sob todos os pretextos, deve estar convencida que desapparceu, porque os ministerios, as camaras, as administrações, os governos civis, e o thesouro, ja não estão a saque nem é da soberana vontade dos grandes e pequenos ladrões n'elles impôrem, mandarem e roubarem.

E' por isso que a todas as autoridades e commissões compete defender a Republica e communicar quanto signifique a mais leve tentativa de reacção contra o existente.

Cabe aqui repetir as palavras justas e sensatamente patrioticas do general Moraes Sarmento, á commissão que d'esta cidade foi implorar o seu auxilio a favor da missão de que ia encarregada: *todos sabem que fui partidario de João Franco emquanto o suppuz capaz de cumprir quanto affirmou. Vendo, porém, que os factos demonstravam o contrario, affastei-me e a elle e ao paço, communiquei as razões da minha resolução.*

A unica solução é a Republica e eu considero criminoso, todo aquelle que a não defender e consolidar.

Infelizmente a nobreza d'esse sentimento poucos prosélitos conta dentro dos reaccionarios da monarchia que, apezar de tudo, querem adherir tentando fazer com que, acreditemos.

Não póde ser, nem ha de ser.

Jornaes novos

Encetaram ultimamente a sua publicação *A Democracia da Beira*, de Trancoso; *O Concelho de Cintra*, *A Voz do Povo*, da Certã; *Leiria Illustrada*, que ha perto d'um anno se achava suspensa e a *Voz da Beira*, jornal fundado pelo nosso inolvidavel amigo dr. José Pessoa Ferreira, de Mangualde, e que agora volta ao combate pelo partido republicano dirigido pelo sr. João Lopes Manita.

A todos os collegas desejamos vida desafogada e prospera.

= Annuncia-se tambem para breve o apparecimento d'um diario, em Lisboa, intitulado *A Reforma Social*, orgão do partido socialista-reformista, que terá por director politico o sr. dr. Agostinho Fortes.

O n.º programma, que temos presente, é de molde a antever-lhe uma larga circulação pela boa doutrina que expõe.

Contas

Cummunica-nos a commissão encarregada do almoço offerecido ao sr. ministro da guerra, na sua recente visita a Aveiro, composta dos srs. Julio Ribeiro d'Almeida, capitão do porto, Antonio da Rosa Martins, capitão de infanteria, André dos Reis e Alfredo de Lima e Castro, vereadores da camara, que o mappa das contas se acha na *Veneziana Central* á disposição dos subscriptores que o queiram vêr. Mais nos cummunica que tendo havido um saldo de 11$740 réis cabe a cada um 82 réis que poderão receber no mesmo estabelecimento até ao dia 20, revertendo em beneficio das victimas da Revolução as importancias que não forem levantadas até essa data.

Batalhão de Voluntarios

Está-se procedendo n'esta cidade á organisação d'um batalhão de voluntarios composto de homens novos e vigorosos que, com dedicação e desinteresse, pretendem servir a Patria e a Republica.

E' uma ideia digna de todo o nosso applauso.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 7 de Dezembro de 1910, 1.º da Republica.

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis. Assistiram o administrador do concelho dr. Diniz de Carvalho e os vogaes Lima e Castro, Marques d'Almeida, Francisco Picado, Antonio Maria Ferreira, Casimiro da Silva e Domingos Villaça.

Acta approvada, depois do que foram lidos os seguintes officios:

dos vogaes substitutos d'esta commissão Henrique dos Santos Rato e Eugenio Ferreira da Costa apresentando escusa de servirem, por motivos que a Camara julgou de attender;

do delegado de saude dando conta da missão medica de que fôra encarregado para exame das condições de má hygiene em que se encontra a casa de João Moço, nos Santos Martyres e indicando ser necessaria a inspecção do intendente de pecuaria aos curraes e a uma vacca que o citado Moço alli tem e lhe parece não estarem nas condições devidas, resolvendo a commissão officiar áquelle funccionario afim de que sem demora proceda ao exame indicado;

da Administração do concelho dando conta de que em varias noites e em varias ruas se teem encontrado apagados os candieiros da illuminação publica, candieiros cujos numeros cita deliberando-se impôr á Companhia as penalidades do contracto;

da mesma repartição perguntando se para o estabelecimento d'um corpo ou nucleo da guarda Republicana que tem de ficar em Aveiro como séde do districto, a Camara se acha habilitada a fornecer casa para o respectivo alojamento. A commissão resolveu pedir ao Governo a cedencia do Convento das Carmelitas para ahi fazer as obras necessarias á installação do mesmo corpo, respondendo n'estes termos áquella repartição;

do sub-inspector primario informando de que será preciso, para creação das escolas de São Bernardo e Costa do Vallade, de que a commissão tratou na sessão de 16 de novembro findo, que ella se comprometta não só a dar casa para escola e habitação de professores e respectiva mobilia, mas tambem o necessario material de ensino. A camara concordou mandando communicar áquelle funccionario.

Tambem por informação do citado funccionario a commissão teve conhecimento dos bons officios empregados pelo mestre de musica do Asylo-Escola districtal, o cidadão Antonio Lé, para que os 400 alumnos primarios de que se compunha o cortejo realisado em honra da Bandeira portugueza, podessem n'um relativamente curto espaço de tempo aprender e entuar a *Portugueza*, o hymno da Bandeira, a Sementeira, e o hymno das Escolas, o que da commissão mereceu louvor; e

do cidadão Lourenço Simões Peixinho declarando não se conformar com a resolução, tomada pela commissão, de extinguir o logar de medico que desempenha junto do Asylo-Escola districtal, visto encontrar-se devidamente encartado e ter pago os respectivos direitos de mercê, e fazendo outras alegações, que a camara em seguida discutiu terminando por votar, em escrutinio secreto, a citada extincção d'aquelle logar, por 4 votos sobre 2 contrarios a est a deliberação e ainda de uma list a branca.

Em seguida foram presentes:

a copia de uma sentença proferida pela auditoria administrativa do districto n'um processo de reclamação que perante ella fez o chefe da fiscalisação municipal José Rodrigues Mieiro, a proposito da pena que sofreu por virtude da suspensão do exercicio e vencimento, com a mudança de situação que lhe impôz a vereação cessante, reclamação que aquelle tribunal attendeu no todo mandando que o citado empregado fiscal reassuma o seu logar, lhe seja levantada suspensão e pago o ordenada que deixou de receber, condemnando a Camara no pagamento das custas e sellos do processo. A commissão resolveu acatar aquella decisão.

Uma participação do zelador Julio Diniz, devidamente testemunhada, sobre o descaminho de direitos, aggravado por falta de respeito e offensas corporaes na sua pessoa e d'outros guardas da Camara, praticado pelo dono da taberna que dirige Lodovina Migueis Picado, d'esta cidade, resolvendo a commissão enviar a participação para Juizo, e fazer alli valer os seus direitos;

uma exposição de Antonio Valentim Pedrosa, Jeronymo Dias Lima, e Constantino Moreira, negociantes estabelecidos no *Mercado Manuel Firmino*, pedindo que na annunciada arrematação das barracas do mesmo mercado não sejam comprehendidas as suas, visto como, por contracto verbal com as anteriores vereações alli tinham gasto quantias superiores a 100$000 e 200$000 réis. A commissão julgando de justiça deferir assim o resolveu;

uma petição de João Augusto de Mendonça Barreto, casado, amanuense da administração do concelho; e outra de João Martins Christão, casado, escrivão interino em Vagos, mas por muitos annos residente n'esta cidade, para se lhes attestar sobre o seu comportamento que a commissão julgou bom;

um requerimento de Maria Augusta Pinto, solteira, natural d'esta cidade, junto aos documentos necessarios, pedindo a entrada de seu filho Mario, na Créche Edmundo Machado. Attendida.

Outro de Maria do Rosario de Miranda, solteira, da Povoa do Paço, pedindo attestado de pobreza, que provou;

outro do dr. Eugenio Couceiro, pedindo licença para alterar a fachada do edificio que possue na rua do Rato, sendo attendido;

outro de Epiphania Correia, vendedoura de fructas na cidade, pedindo a prorogação do praso que lhe havia sido dado para a construcção d'um kiosque na praça Luiz Cypriano, prorogação que se lhe fez por mais 30 dias a começar d'hoje; e

outro de Antonio Teixeira, viuvo, de Nariz, pedindo auctorisação para trazer cabras á cidade e vender leite pelas ruas, auctorisação que lhe foi dada com a condição de trazer o gado cufinhado ou ensogado, apresentando á camara documento de responsabilidade, com fiador idoneo, para pagamento de qualquer prejuiso que as cabras façam em propriedades do concelho, e prestando a fiança adeantada de 50$000 réis, não lhe podendo ser concedida a licença por mais de 3 mezes, que poderá renovar no caso de haver observado rigorosamente.

A' commissão foi presente a nota semanal dos fundos existentes no seu cofre, sendo da quantia de 122$468 réis de conta do municipio e de 513$520 réis da conta do Asylo-Escola.

A commissão examinou tambem o balancete mensal da sua receita e despeza da camara e do Asylo mandando-o affixar em logar publico para conhecimento de todos e publicar pela imprensa.

A commissão procedeu depois á organisação da tabella da matriz da contribuição do trabalho, que ficou assim feita:

Prestação de um dia de serviço vehicular, calculando 585 carros a 1$000 réis por dia, 585$000;

prestação de um dia de serviço pessoal calculando-se em 5207 jornaes a 240 réis por cada, 1:249$680.

Total: 1:834$680 réis.

Este calculo foi feito pela forma seguinte:

Individuos do sexo masculino calculado no maximo da sua população existente no concelho em 10:512.

A deduzir: menores de 18 e maiores de 60 annos, 4:515;

Conductores de carros, creados de servir, 585;

Individuos comprehendidos na isenção do art.º 17 § 3.º da lei de 6 de junho de 1864, 205.

Sommam 5:305

A commissão tomou por fim a seguintes resoluções:

chamar para o quadro da sua effectividade o cidadão João da Cruz Bento, o vogal substituto mais velho na ordem dos nomeados;

fazer na proxima segun-feira a arrematação de todas as suas rendas, incluindo as dos Mercados e a dos varredores da cidade, affixando para isso novos editaes;

fazer cessar desde já a cadencia de alumnas do Asylo-Escola para creadas de servir;

não abonar mais de 7$000 réis mensaes a cada um dos directores, sub-directores e perfeitos do Asylo-Escola como subsidio parapráto;

ordenar que as requisições das duas secções do mesmo Asylo não sejam nunca aviadas sem o visto da presidencia;

entregar á avó paterna, Margarida Aguas Boas, o menor Olinto Ravara, que se encontra nas condições de sahir;

fazer a mudança d'um candieiro ezistente no Rocio, além da demolida capella de S. João para a rua de S. Martinhó; e

encarregar o vogal Antonio Maria Ferreira da direcção dos serviços nas freguezias ruraes.

Palavras do vereador da camara José Marques de Almeida, na ultima sessão, depois de ter concordado, ha um mez, com a supressão do logar de medico asylar:

Reconsiderei; e a minha consciencia diz-me que a camara não tem competencia para extinguir o logar de medico dos asylos, etc.

Esta-se a vêr o motivo: o sr. dr Lourenço Peixinho é freguez de calçado do sr. José Marques d'Almeida e... medico do *Capirote*...

Nomenclatura das ruas

Começaram já a ser collocadas nos sitios proprios, as novas placas adquiridas pela Camara com os nomes que substituem os antigos, podendo nós tomar nota das seguintes:

Largo Municipal....... mudou para... *Praça da Republica*
Avenida Conde d'Agueda » » ... *Rua da Revolução*
Avenida Albano de Mello » » ... *Praça Maquez de Pombal*
Rua de Santa Catharina » » ... *Rua 31 de Janeiro*
Rua de Jesus.......... » » ... *Rua Miguel Bombarda*
Rua das Carmellitas.... » » ... *Rua Joaquim Antonio de Aguiar*
Rua José Luciano...... » » ... *Rua da Liberdade*
Rua da Alfandega..... » » ... *Rua 5 de Outubro*
Rua Pimentel Pinto.... » » ... *Rua Almirante Candido dos Reis*
Rua da Rainha....... » » ... *Rua Trindade Coelho*
Rua do Espirito Santo.. » » ... *Rua Eça de Queiroz*
Largo do Espirito Santo. » » ... *Largo Luiz de Camões*

Reforma administrativa

A *Associação Commercial e Industrial de Aveiro* fez publicar e distribuir profusamente na cidade uma carta enviada pelo nosso conterraneo, residente em Lisboa, sr. dr. Cunha e Costa, ao digno presidente da commissão encarregada da reforma administrativa, sr. dr. Jacintho Nunes, na qual é tratado o assumpto da conservação do districto, ponderada, e criteriosamente, a favor das justas reclamações que, perante o governo, ha pouco foram feitas por commissionados d'esta terra, que para esse effeito foram propositadamente a Lisboa.

Essa carta, que no publico produziu a melhor impressão, reproduzimol-a hoje na integra para conhecimento completo dos interessados, mormente dos que se acham fóra de Aveiro, espalhados pelo paiz, no Brazil, na Africa, etc. mas que nem por isso deixam de acompanhar, a par e passo, tudo quanto diga respeito ao seu torrão natal, como é proprio de verdadeiros patriotas.

Eis os termos d'esse documento:

Lisboa, 30 de novembro de 1910.

Meu caro Jacintho Nunes

Por mais que respeite o seu tempo, e ninguem é mais respeitador d'esse patrimonio que se gasta sem renovar-se, não posso escusar-me de recomendar á sua esclarecida e patriotica attenção, um pedido de que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro me fez interpetre e advogado junto do homem que no partido republicano mais se tem dedicado á sciencia da administração e ao direito administrativo e que hoje preside, por justificada confiança do Governo Provisorio da Republica e dos seus collegas, á elaboração da reforma administrativa.

Trata-se, como deve suppôr, do districto de Aveiro, que as respectivas populações receiam vêr eliminado e por cuja conservação natural e calorosamente se empenham.

Eu ignoro, meu caro Jacintho Nunes, se as apprehensões dos meus committentes tem ou não fundamento. Inclino-me á negativa, e tanto que ao acceitar o seu mandato logo lhes fui dizendo que o nosso demorado e affectuoso convivio e o instincto juridico quasi me auctorisavam a repellir peremptoriamente um boato, proventura adrêde propalado para perturbar a vida administrativa das novas instituições.

Se abusei ou não, o meu amigo o dirá. Em todo o caso, para que não possa accusar-me de leviano ou precipitado, devo-lhe uma explicação que vou dar-lhe.

O meu amigo, mais de uma vez e, muito especialmente, no congresso Municipalista teve occasião de conhecer o meu feitio e as minhas ideias geraes sobre politica e administração republicanas.

Sempre entendi e ainda entendo que a Republica não era fórmula de *perturbação*, mas de *conciliação*; que não vinha crear novos conflictos mas solver ou, pelo menos, attenuar os existentes; que o seu melhor instrumento de consolidação seria o respeito de todos os direitos legitimamente adquiridos; que, finalmente, seria feita para todos os portuguezes que a acceitassem e até para os seus adversarios que dentro da legalidade a combatessem.

Ora n'esta ordem de ideias, a reorganiseção administrativa do paiz é de todos os problemas da Republica o mais melindroso. Bastou o restabelecimento do codigo administrativo de 1878, medida aliás cheia de boas intenções, para entregar a administração local á phantasia, nem sempre feliz, das improvisadas e necessariamente inexperientes commissões revolucionarias. No entanto, essa medida não alterou as antigas circumscripções administrativas. Admittindo-se que as alterasse, teria o meu caro Jacintho Nunes, dentro em breves dias, na pratica da administração local republicana, uma reducção soffrivelmente fiel, do inferno biblico. O Jacintho Nunes, a quem (permitta-se a locução populur) nasceram os dentes n'estas cousas, sabe melhor do que eu que a actual divisão administrativa em districtos, concelhos e parochias vem ininterruptamente desde 1835.

Conta, portanto, o systema 75 annos bem puchados sem que os legisladores de 1836, 1842, 1878, 1886, 1895 e 1896 se tenham atrevido a tocar-lhe. E' que 75 annos, meu caro Jacintho, não são 75 dias e, durante elles, radicam-se usos, costumes e até modos de andar que não se transformam ou modificam facilmente, sobre tudo não sendo, como não parecem faceis de justificar as vantagens da barafunda.

Apenas como ponte de passagem do regimen absoluto para o regimen liberal, tivemos a reforma de 1832 e consequente divisão administrativa em *provincias*, *comarcas* e *concelhos* com os seus *perfeitos*, *sub-perfeitos* e *provedores*. Mas apezar da liberdade, ao tempo, mal saber ainda dizer *papá* e *mamã*, essa formula de transição logo ao cabo de trez annos, em 1835, teve um enterro de pri-

meira classe. A' sombra da sua intoleravel centralisação se praticaram nas eleições para as constituintes as maiores tropelias. Todos os nossos mestres do direito malharam, malharam n'ella como em centeio verde. O relatorio do Codigo Administrativo de 1836 dedicou-lhe este pedacinho de ouro: *Infelismente o legislador n'esta parte consultou mais as leis e costumes, e por uma extranha contradicção dos espiritos, emquanto o virtuoso Lafayette desejava acclimatar em França as beneficas instituições municipaes da peninsula hespanhola, nós iamos buscar além dos Pyrineus instituições viciosas, que mal podiam resistir ao vigoroso combate que todos os dias soffriam na tribuna e na imprensa da culta nação franceza.* Oliveira Martins reforça esta opinião accentuando que *de todas as obras do ministro era esta a mais perigosa e a menos pratica;* e acrescenta é *na administração que mais immediata e positivamente se sente o caracter organico das sociedades: as leis inadequadas ficam no papel, como chimeras que são; e não ha tyrannia bastante para as impôr. Exige-se violentamente um tributo, mas não póde conseguir-se, por grande que seja a violencia, a mudança repentina de um habito. Assim, aconteceu á nova obra ficar em nada; e, perante a destruição da antiga, e povo achou-se abandonado aos impulsos de uma anarchia positiva.* Joaquim Thomaz de Avila, n'um livro hoje classico, tambem não poupa o antipathico enxerto, e o mesmo fez o Dr. Lopes Praça, meu mestre e de muita gente boa, nos seus interessantes estudos sobre a Carta Constitucional de 1826 e Acto Addicional de 1852.

Em summa, se quando a população do continente portuguez não excederia muito metade da actual, o districto, pela extincção dos previlegios do clero e da nobreza, *veio prehencher uma lacuna sem inquietar a vida tradicional do nosso povo*, que diremos agora que essa população augmentou prodigiosamente em numero e actividade? Eu ainda comprehenderia, apezar da minha aversão em bulir n'aquillo em que não é absolutamente necessario bulir, a subdivisão de alguns districtos. mas não chego a perceber a abolição dos existentes e, muito menos, do districto de Aveiro, predestinado para cabeça de tudo quanto quizerem, menos para cabeça de turco.

Creio, pois, sincéramente, que a ter-se pensado n'essa execução capital, o que, repito, excluo, logo se haja reconsiderado. E se ao meu amigo me dirijo, meu caro Jacintho Nunes, mais para honrar o mandato do que receioso de qualquer desfeita á linda cidade do Vouga, que tantas vezes o agasalhou e applaudiu, é porque o vi sempre, em mais de uma attribulação partidaria ou nacional, ao lado da razão, do bom senso e da tolerancia; é porque lhe não conheci nunca feitio demagogico ou iconoclasta; é porque o encontrei sempre sereno, affectuoso e profundamente humano no meio das allucinações individuaes ou collectivas; e porque, finalmente lhe devi, em situações que não esquecem, deferencias e considerações que só em moeda de confiança e esperança pódem retribuir-se.

Espalhou por ahi a má liugua (o que é que não corre mundo n'estes periodos agitados?) que essa eliminação se faria para fins exclusivamente eleitoraes. Escuso de dizer-lhe que não dei ao boato o menor credito. Reformas administrativas para fins exclusivamente eleitoraes fazia-as a monarchia; nós, os republicanos, é que as não podemos fazer.

Consinta, meu caro Jacintho Nunes, que publicando esta carta para socego dos meus committentes me subscreva, com a affectuosa consideração de sempre

Att.º adm.º Obr.º

José Soares da Cunha e Costa.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

O tempo

Teem sido de verdadeiro inverno os primeiros dias de Dezembro, destacando-se o de segunda feira, que ficou assignalado pela passagem d'um tufão, perto da 1 hora da tarde, que além de ter derrubado arvores e muros fez ainda outros estragos de que se queixam alguns donos de predios, por elle damnificados.

Na *Rua da Revolução* cahiu um cedro secular que se erguia no quintal do antigo visconde de Almeidinha arrastando consigo o muro na extenção de alguns metros. O transito esteve por esse facto, impedido durante algumas horas emquanto se procedeu aos trabalhos de remoção a que assistiu grande numero de mirones.

PROPAGANDA REPUBLICANA

Um imponente comicio em Arada

Com enorme concorrencia de povo teve logar no proximo domingo passado, na visinha povoação de Arada, um imponente comicio de propaganda republicana. A elle presidiu o nosso correligionario dr. Mello Freitas secretariado pelos srs. tenente Costa Cabral e Joaquim Gamellas, membro da junta de parochia da freguezia.

Usaram da palavra os nossos amigos Ruy da Cunha e Costa, dr. Marques da Costa, Alberto Souto, Costa Cabral, dr. André dos Reis e dr. Mello Freitas. Constantemente victoriados pela assembleia, que por completo enchia a casa de escola, atacaram energicamente o regimen deposto, tendo palavras de louvor para o governo provisorio da Republica Portugueza que no curto espaço de dois mezes já tem dado um exemplo frisante do que será de futuro a administração republicana.

No fim e quando os nossos correligionarios retiraram para casa do sr. Alberto Rosa, onde lhes foi offerecido um lauto banquete, foram erguidos muitos vivas á Republica, ao exercito, á Patria, etc.

O banquete a que assistiu grande numero de convivas, correu sempre na maior animação tendo ao *toast* iniciado a série de brindes o nosso collega Alberto Souto, que, em nome dos republicanos de Arada, agradece aos oradores a sua comparencia no comicio e faz ardentes votos para que estas visitas se repitam muitas vezes. Segue-se-lhe o dr. Mello Freitas que agradece as amaveis referecias de Alberto Soufo e diz estar ali no cumprimento de um dever, estando prompto a dar todo o seu esforço á propaganda republicana sempre que as circumstancias o exijam. Brindam depois os nossos amigos Ruy da Cunha e Costa á commissão parochial e junta de parochia, Costa Cabral ao povo de Arada, dr. André dos Reis ao professorado primario, e Rocha Martins que em nome dos professores primarios agradece ao dr. André dos Reis as referencias que lhes fez.

Em seguida retiraram os nossos amigos para Aveiro immensamente satisfeitos com mais esta jornada republicana a que não faltou o brilho e a imponencia de uma grande festa democratica.

* * *

Para o proximo domingo está destinada nova reunião na freguezia de Nariz constando-nos que irão d'esta cidade muitos correligionarios ouvir os oradores entre os quaes figuram os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Alberto Souto, dr. André dos Reis, dr. Diniz Severo, Ruy da Cunha e Costa e capellão de infanteria 24.

Livros, Revistas & Jornaes

«Leis da Republica»

Está já publicado o 1.º numero do *Archivo de Legislação* revista mensal, destinada á publicação de todas as leis da Republica o qual obteve o mais favoravel acolhimento do publico.

Esta revista que é. sem duvida, a primeira no genero, pelo cuidadoso e elucidativo trabalho de annotação que contém, sahirá com 16 paginas no proximo numero, correspondente ao mez de dezembro, para assim poder dar publicidade a algumas leis de maior interesse para o publico, e que ultimamente tem sido publicadas pelo Governo Provisorio.

Apoz a publicação de cada série de 12 numeros, será distribuido, gratuitamente, pelos assignantes, um indice alphabethico, contendo, por assumptos, um resumo de toda a legislação, o que será, para cada volume, o complemento de maior e mais reconhecida vantagem.

O custo da assignatura d'esta revista é de 700 réis por anno, podendo os pedidos serem dirigidos para a redacção, Largo do Pelourinho, 14 a 17, em Lisboa.

«O Mensageiro Juridico»

Recebemos mais dois volumes d'este apreciavel periodico de legislação que encerra as leis de amnistia e do inquilinato além d'outros diplomas varios, coordenados pelo advogado Edmundo Gorjão.

Os nossos agradecimentos.

Promoção

Pela ultima ordem do oxercito foi promovido a tenente e collocado no commando da guarda fiscal, secção de Aveiro, o nosso amigo sr. Augusto Cezar da Costa Cabral, a quem felicitamos.

A *gloria de mandar, a vã cubiça* tem ahi esquentado a cabeça a certos republicanos que se julgavam com direito de desempenharem logares para que nem teem habilitações, nem tão pouco seriam tomados a serio se porventura houvesse a valeidade de os lá metter.

Imagine-se o *Brazalaia* administrador do concelho e commissario de policia!

O *Brazalaia!!!...*

Bibliotheca operaria

Por iniciativa dos nossos correligionarios Bernardo de Souza Torres, João Gamellas, Manuel Rodrigues Paula Graça, Joaquim Fernandes Martins e Francisco de Mattos Junior, que se constituiram em commissão, vae ser creada n'esta cidade uma bibliotheca exclusivamente para operarios onde, fóra das horas de trabalho, os nossos artistas se possam instruir cultivando a leitura de bons livros, como sabemos já terem sido offerecidos para tão sympathico fim.

Pela nossa parte não temos senão que louvar a ideia dos individuos que tomaram sobre si o espinhoso encargo da fundação da bibliotheca, á disposição de quem fica o nosso fraco valimento se porventura d'elle carecerem.

Concursos

Ficaram plenamente approvados em todas as provas a que foram submettidos, em Lisboa, para sub-inspectores primarios, os srs. Reynaldo Vidal Oudinot, digno professor em Sarrazolla e Francisco Portella da Silva, professor dá escola central da Gloria, d'esta cidade.

Os nossos parabens.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Communicados

...Sr. redactor

Afim de que a ex.ma Commissão Municipal d'esta cidade tenha conhecimento de que eu não descurei do pedido que me foi feito para, juntamente com os meus collegas barbeiros, tomar parte na festa da Bandeira Nacional, rogo-lhe a fineza da publicação, no seu muito lido jornal, das seguintes mal apontuadas linhas:

Recebi no dia 27 ou 28 de novembro pp. do ex.mo Presidente da referida commissão um convite para a classe dos barbeiros se encorporar, com o respectivo estandarte, no cortejo civico do dia 1.º de Dezembro. Ora como o estandarte da classe de ha muito se acha á minha guarda apressei-me a enviar a todos os meus collegas um convite para que no dia da festa, pelas 9 horas da manhã, comparecessem na Praça do Peixe para, reunidos, o acompanharem até ao quartel aonde era organisado o cortejo. Pois, sr. Redactor, apezar da solemnidade do acto a que todos do melhor grado deviam assistir, apenas o sr. Pompeu Augusto Duarte e J. Calmão se dignaram acompanhar-me! Chama-se a isto uma classe *ligadissima* ou então de... *envergonhados*... Nunca suppoz o tal.

Muito grato pela publicação d'esta lhe fica, o que é

De V. etc.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1910.

Bazilio Fernandes.

Ao sr. Director dos correios do districto de Aveiro

Desgraçada foi a hora, ex.mo sr., em que me resolvi escrever para este jornal um communicado, onde chamei a attenção de v. ex.ª para o pessimo serviço que ao publico está prestando o empregado telegraphico da Mealhada, porque, segundo me consta, o empregado em questão está plenamente convencido de que tem cumprido com os seus deveres e por essa mesma razão vae mimosear-me com uma querella que julga conveniente para premio do meu atrevimento. Faz elle muito bem; porque, segundo o dictado, *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle...*

Eu e o publico que lhe aguentassemos todas as suas casmorrices, e assim eu estaria isento dos tribunaes. Pois bem. Ameaçado como estou não devo occultar o pessimo serviço do empregado em questão, e não me pouparei em recommendal-o ao sr. Director dos Correios, que, se ainda o não tiver feito, deve intervir immediatamente, tantas quantas vezes o empregado telegraphico da Mealhada faltar ao cumprimento dos seus deveres. Não me encommodam, sr. Director, as ameaças do empregado rebelde e muito desejaria a questão posta nos tribunaes.

Mas não é para então que v. ex.ª deve esperar a occasião de chamar á ordem aquelle empregado, porque essa occasião nunca chegará. Deve v. ex.ª fazel-o sem demora para regularidade do serviço e para evitar a minha insistencia no assumpto. Eu nada sei de telegrapho e apenas tenho em vista a falta de assiduidade na estação pois se lá está faz de conta quenão é com elle o serviço, não se encommodando que um collega seu esteja ao apparelho a pedir communicação uma hora e quarenta minutos!

Este bom serviço conheço eu, sr. Director, sem saber de telegrapho nem mesmo pedir ao empregado da estação d'aqui qualquer esclarecimento, a que elle se nega terminantemente. Mas na parte reservada ao publico eu continuarei, como até aqui, sempre que possa, a observar a demora da expedição dos telegrammas e se esta é originada por falta de attenção do empregado a que me refiro.

Palhaça, 5 de dezembro de 1910.

Manuel de Mello.

A' ultima hora

Foi medonho o temporal que ante-hontem e hontem se desencadeou por toda a parte devendo ter sido enormes os prejuizos causados pelo vento e chuva que incessantemente cahiu durante dia e noite.

A'hora a que fechamos o nosso jornal sabemos estarem interrompidas todas as communicações telegraphicas e telephonicas, circulando os comboyos com bastante tempo de atrazo em virtude de terem affouxado a marcha.

As aguas dos rios augmentaram de volume, temendo-se novas cheias, como a do anno passado, caso não abrande a furia do vento e do ceu não deixe de cahir mais agua.

CORRESPONDENCIAS

Vagos, 7

Respondeu o *Correio de Vagos*, orgão da empreza do mesmo, e de que é editor o sr. Edmundo Rosa, ex-vice-presidente da vereação transacta, e portanto pessoa com responsabilidade nos actos administrativos da camara cessante, á pergunta que o *Democrata* lhe fez ácerca da modica quantia de 25$000 réis paga a titulo de réga das arvores da Praça. Respondeu como soube, e não crêmos que fosse leviano na resposta dada. Antes pelo contrario.

Respondeu bem, muitissimo bem, e com tal conhecimento de causa que ficámos inteirados.

Em face d'esse *gesto* tão desassombrado, que é de admirar que suas senhorias, ainda ha pouco donos d'este burgo que hoje procura, com justa razão, libertar-se da tutella ominosa de todas as ramificações e adherencias predialistas,—se pavoneiem, todas anchas, affirmando, sem buço nem rebuço, que nada, mesmo nada receiam da syndicancia, porque, quem não deve, não teme?

E para de certo modo tornarem mais solemnes as suas affirmações, vão mettendo latim no caso. De facto, o latim tem muita força em questões de administração. publica. E não podiam escolher melhor passagem, ou tirada erudita, do que a devisa da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal:—*Nec timide nec temere.*

Ora muito nos contam.

Mas, meninos, de que serve tanta freima? Para que apregoarem aos quatro ventos, e com tanta *afflicanice*, que a administração, e todas as mais virtudes da defuncta camara, foi o que de melhor, de mais genuino tem apparecido n'estas regiões vaguenses?

Se quem não deve, não teme, que diabo de mosca varegeira picou os melindres de suas senhorias?

Sim!... Se não foi mosca, então foi tarantula, pois andam n'uma roda viva, chocalhando por toda a parte que administração como a que Deus ultimamente haja, nunca, jámais, em tempo algum se viu em qualquer rincão sertanejo...

Que diabo! Já é quererem passar á força por cégarregas.

Pois não foi, como todos aqui sabemos, um illustre edil desthronado, dos que a Republica lançou no limbo, que requereu, denodadamente, a syndicancia a que se está procedendo? Por que não requereu o mesmo cidadão, visto haver quem á bocca cheia bata fé que irregularidades e poucas vergonhas só se encontram nas vereações que antecedêram a ultima edilidade, porque não requereu o mesmo cidadão, no mesmo papel, uma syndicancia que abrangêsse todas as camaras passadas, e ainda mais alguma que pelas malhas pudesse ter escapado?

D'este modo, o trabalho de saneamento seria completo, uma especie de edição *ne varietur*. Desculpem o latinorio, mas lêmol-o algures e parece-nos que é dever nosso afinar pelo alamiré do orgão dos ex-camaristas. O trabalho seria, pois, completo, e as qualidades administrativas da camara que está passando pelos amargos d'uma syndicancia,—as boas, que não as más qualidades—ficariam mais em destaque, teriam mais relêvo, luziriam mais brilhantes aos raios do sol triumphante da Republica, a cujo calor agora procuram acolher-se... porque sempre custa perder o penacho e seria uma doce consolação conquistal-a sem *quarentena*.

Isto é que é logico. Agora fallar em *annexos*, *bufos*, *instructores*, e outras coisas que só recordam os habitos ainda não perdidos dos velhos costumes que nem toda a gente de prompto póde perder —*temos conversado os farrapos*.

De tanta parlenga uma coisa fica: é a preocupação insoffrida d'alardearam serviços e desinteresses, sacrificios e canseiras. Tamanha fadiga faz desconfiar todos, talqual a esmola grande que faz desconfiar o pobre...

Pois então *vossorias* aconselham o proximo a que aguarde os resultados da syndicancia, para depois fallar, e são *vossorias* os primeiros a não seguirem o conselho? São *vossorias* os primeiros a não terem coragem de refrear a lingua?

Ora! Ora!...

Que os ouça o syndicante, e responderão triumphalmente, proclamam os illustres próceres d'esta antiga villa.

Não duvidámos, nem duvidâmos, nem duvidarêmos de que a verdade ha de triumphar. Mas não se affreimem tanto, que pódem apanhar queixa de peito na peregrinação em que andam em defeza propria. De resto, nós apenas nos fazemos éco do que se diz. Não temos ao nosso dispôr os elementos nem as attribuições de que o syndicante dispõe. Mas o que se diz não é de molde a consolidar os creditos alardeados; e a sofreguidão que no caso teem mostrado, permitte que se duvide de tão apregoadas virtudes.

E não se afogueiem, que se fazem feios. Se as coisas são o que *vossorias* dizem, pódem dormir descansados, Nem a syndicancia, nem... o Centro Escolar Republicano, cujas bases tão *auspiciosamente* pretenderam lançar, lhes tirará o somno da bemaventurança.

Pódem dormir, que ha quem esteja de vigilia, e façam *quarentena*, por que a Republica, muito embora feita para todos, não serve entendam-no bem, de valhacoto.

C.

Mira, 30 de Novembro

Durante o reinado aqui do velho e revoltante caciquismo, sómente se tinho em vista o engrandecimento propria com manifesto desprezo dos interesses geraes d'este laborioso concelho.

Nenhum d'esses *caciques*, onde só eram conhecidas pessoas soberbas e vaidosas, d'um poderio balofo, conseguiu impôr-se á consideração publica por qualquer rasgo de alevantada generosidade ou por uma imparcial e justa administração em favor da terra que os viu nascer e que os elevou á culminante importancia, de que por muito tempo gosaram.

E a maior parte d'esta pobre e ingenua gente, aquem elles exploravam de uma maneira ignobil, era ainda arrastada a acompanhal-os na realisação dos seus intentos, n'a consecução das suas victorias.

Por qualquer coisa insignificante em que, ludibriando fingiam favorecer o povo, tornavam-se logo credores de lombos, de carneiros e de tudo quanto havia em casa d'esta boa gente. Em troca d'isto, como remuneração de todos esses favores e de todas essas dadivas, não esqueciam a exigencia de bom fiador onde seguras hypothecas, quando algum desgraçado precisava de contrahir algum emprestimo para governo da sua vida. Assim viviam os esploradores, e não havia quem abrisse os olhos ao povo.

E agora que parece ser já tempo de terminarem os *caciques*, que aqui muito se salientaram ainda pela feroz perseguição a adversarios e pelo consentimento de todas as patifarias a adeptos; agora que um novo regimen de justiça, de paz, e de liberdade se ergueu e se prepara para pôr cobro a todas essas infamias; agora que se torna necessaria congregação de todas as forças parà o rapido resurgimento da nossa querida patria; agora que uma nova commissão administrativa, composta de homens honestos e dignos, se propôz cuidar dos interesses do nosso concelho, levantam-se ainda esses *caciques* a espalhar a intriga no que são d'uma fertilidade espantosa e a escrevinhar para os jornaes, ridicularisando este ou aquelle e pondo em duvida a honestidade das suas intenções e do seu procedimento!

E é assim, ventilando difficuldades e creando obstaculos, que certos patifes mostram o desejo da regeneração do seu paiz e do engrandecimento do seu concelho. Em vez de edificarem destróem; em vez de moralisarem, corrompem, como sempre hão-de fazer, se mais alguma vez tivermos a infelicidade de estarmos sujeitos á sua administração. O povo já os conhece.

Esploradores, parasitas do pobre povo que trabalha: tende ao menos o bom senso de saber occultar o desespero que move os vossos corações sómente dedicados ao egoismo!

Homens honestos, que agora regulaes os nossos interesses, os interesses d'este concelho até agora tão esquecido: não deixeis levar pelas artimanhas d'esses *caciques*, que para ellas possuem a maior habilidade!

Continuaremos e só diremos coisas em que não possamos ser desmentidos.

C.

Pinheiro, 7

Até que emfim!

Eis-nos livres do *intendente* dos serviços publicos da camara. Custou mas foi; porém, como recordação dos seus tão bons serviços fica a bella obra sobre a valla de Fontes, s rvindo de aureo padrão d'aquelle inolvidavel engenheiro! Oxalá que a camara agora tenha mais em attenção nomear para esse cargo pessoa que seja competente, e não quem faça todos os serviços a seu bello prazer sem outra preoccupação que não sejam os seus planos ainda que infelizes e errados.

==Os larapios ultimamente tem roubado vaccas a alguns lavradores e ha pouco pilharam a uma a José Rodrigues Miranda, do Vouga, freguezia de Lamas. Já não é a primeira vez que aproveitam estas noites tempestuosas para levarem a cabo as suas proezas, que até hoje, tem ficado im-

Balancete do movimento de receita e despeza da Camara Municipal d'Aveiro durante o mez de novembro de 1910

Saldo do mez anterior	647$893	Despeza liquidada...	1:602$995
Receita liquidada...	1:656$205	Saldo para o mez seguinte..........	701$103
Total....	2:304$098	Total....	2:304$098

Nota das dividas activas e passivas da camara em 30 de novembro de 1910

Importancia de dividas activas a receber............	206$925	Importancia de dividas passivas e de contas que ficaram por pagar das vereações cessantes.	4:426$236

Aveiro e secretaria da Camara Municipal, 30 de novembro de 1910.

O Secretario da Camara,

Firmino de Vilhena.

punes. Que se acautelem os nossos lavradores, pois que o prejuizo não é pequeno.

O sr. Santos, actual regedor d'Alquerubim, conseguiu descobrir e prender uns gatunos d'esse genero, que já regressavam da feira de Salreu com o producto d'esses roubos. São os culpados: Albino Tamanqueiro, uma mulher viuva de nome Alexandrina e um Joaquim, filho d'uma tal Margarida do Vicente.

Vamos a vêr se se vae acabando com este genero de sport, nada agradavel para os prejudicados.

==Falleceu o sr. Marcellino Ribeiro, de Pinheiro, victimado por um ataque apopletico. Deixa viuva e filhos em precarias circunstancias, tendo sido durante a sua vida ,que foi um rosario de martyrios, um homem de bem estremecido pela familia.

O seu funeral que foi concorrido e acompanhado pela musica nova de S. João, foi uma demonstração de quanto era estimado pelos seus amigos, em grande numero. Sinceros pezames a toda a familia enlutada.

==Por estes sitios ha o pessimo costume de apoz a sahida do feretro, a musica executar um trecho sentimental, aggravando a dôr dos que lamentam a perda dos seus entes queridos.

Raras são as pessoas que não protestam contra esta velha e injustificada costumeira e compete ao prior da freguezia e á auctoridade prohibir e acabar com isso.

Haja mais compaixão pela dôr das familias que a desgraça fere e que o luto e a dôr envolvem.

Ponhamos ponto final, por decôro de todos n'esse habito ridiculo e improprio de gente civilisada.

==Continuam as chuvas e a enchente do rio a avolumar-se havendo já alguns pontos intransitaveis

C.

S. João de Loure, 29

Até que finalmente só a *canalha*, os *corruptos* e os *maçons* se atreveram a dar andamento ás obras do chafariz do Cruzeiro para as quaes já alli se encontram a esquadria necessaria, o encanamento e restante material. A' collocação vai-se dar começo em breve.

Por aqui se vê que não é pelas promessas que se conhecem os homens. E' por obras. Bem dizia um correligionario nosso ao ex-vereador da camara, sr. Mello, em tempos que ainda imperava a monarchia: *Olhe, sr. Mello, o chafariz vae ter a cabeça vermelha...* Ao que este respondeu: *Isso nunca, nunca o conseguirás!*

Pois vamos a vêr.

==Passou ha dias o anniversario da philarmonica *Nova Dissidencia* composta de apreciaveis amadores.

As nossas felicitações.

==Foi aberta uma subscripção a favor das victimas da revolução de outubro de que está encarregada a junta parochial. Brevemente daremos os nomes dos que para ella teem concorrido.

==Vindo de Lisboa, chegou a esta freguezia, a sr.ª Rosalia Nunes da Silva.

==Casou no dia 26 o nosso correligionario Antonio Duarte Correia Mello com a sr.ª Anna Correia Mello, filha do sr. José Nunes Correia Mello.

Os nossos parabens.

C.

Palhaça, 4

Não resta duvida que a junta de parochia local destinou o seu orçamento a uma obra que tem o appoio de toda a freguezia.

Trata-se de vedar o mercado quinzenal, com uma vedação conveniente na sua solidez, sem descurar aproveitamento de terreno que faz parte do referido mercado que se acha fóra do tapamento provisorio e pôdre, onde uma junta pouco escrupulosa gastou 115$000 réis ha poucos annos ainda. Projectou á actual junta fazer o vedamento definitivo e á superficie da valeta da entrada districtal e esta resolução é censurada pelo seu secretario sr. Domingos Ferreira da Silva e dr. Manuel Francisco Simões que não tem, nem um nem outro, razão absolutamente nenhuma para reprovarem a attitude da junta, por todos os motivos louvavel, e ainda menos razão teem de se dirigirem a quem escreve estas linhas em attitude aggressiva, porque o projecto é unica e simplesmente da iniciativa d'aquella corporação.

Pela parte que me respeita direi que pouco me importa a guerra aberta em que se collocou ou venha a collocar-se o sr. Domingos Ferreira da Silva. Se uma vez nos ligamos para a obtenção de um melhoramento local, isso nunca para mim representou qualquer vestigio de paz, porque a paz do sr. Domingos Ferreira da Silva representa sempre uma provocação aos brios e interesses da freguezia. Assim tambem a paz que o sr. Ferreira fizesse com a actual junta era simplesmente para a ludibriar nos interesses da freguezia, procurando apenas os seus interesses, que em tempo algum, tanto dentro da monarchia, por quem ainda hoje chora, como dentro do regimen republicano, de quem se diz amigo, o sr. Domingos Ferreira da Silva deixou e deixará de attender antes de mais nada. E se não tivesse este exemplo de ha 15 annos a esta data, bastava-me para *guerra aberta* o que ahi se dizia dos republicanos e da Republica até ao dia 5 de Outubro e ainda mesmo depois da sua implantação. O sr. Ferreira ficou, por favor, secretario da junta republicana e ameaça a propria junta de a pôr na rua logo que haja eleições. Ora se alguem lhe fallou em ficar membro da junta ou continuar com a secretaria da mesma foi tão sómente por troça e para mais uma vez provar á gente da Palhaça que o sr. Ferreira é um pião de dois bicos e portanto um homem em quem partido algum pode confiar.

De resto o sr. Ferreira está posto á margem e creia que não sei porque tempo será secretario da junta. Certamente antes que o sr. Ferreira ponha na rua a actual junta, terá ella o cuidado de o demittir, não só pelas ameaças feitas, mas tambem porque o secretario deve ser da confiança da junta e o sr. Ferreira fica muito áquem d'essa confiança que a junta não tem, pelo que acima fica exposto.

O sr. Domingos Ferreira da Silva salientou-se demais no tempo da defunta monarchia, devendo ter agora como premio d'essa saliencia o despreso que a junta, em primeiro logar, lhe deve votar. Ahi tem o sr. Ferreira, e d'uma vez para sempre, a conta em que é tido pelos republicanos da Palhaça e do concelho a que pertencemos, que nada se encommodam com a sua *guerra aberta*, nem tão pouco com as suas ameaças.

Ao sr. dr. Simões direi que a sua linda edade de 80 annos obriga a calar-me; porém, é preciso que se saiba, que ainda mesmo que pertencesse á junta actual não teria mais que o seu voto contra, e por isso não impediria a junta de fazer a obra projectada. Grandes maroteiras se fizeram n'outros tempos, dizem, e todavia o voto do sr. Simões, se foi contrario, de nada valeu. Um homem só não pode fazer muito e principalmente da edade do sr. Simões, edade que eu muito desejo se prolongue ainda por muitos annos.

Creia n'isto o sr. Simões.

C.

Pará, 17 de novembro

Chegou aqui, no dia 6 do corrente, o illustre medico brazileiro, sr. dr. Oswaldo Cruz, acompanhado dos seus auxiliares para dar inicio ao saneamento d'esta cidade, onde tem grassado a febre amarella, o impalludismo, etc. que são o flagello da raça humana.

Esses trabalhos para extincção do mosquito, principal transmissor d'essas molestias, já principiaram.

As depezas que o sr. dr. João Coelho, mui digno governador d'este Estado, tem a fazer com estas medidas hygienicas, orçam por tres mil contos.

==Chegou tambem ao Pará no dia 8 do corrente, o vapor nacional *Manáos* que tinha sahido d'aqui com destino ao lazareto de Tamandaré, em Pernambuco, no dia 23 de outubro pp. por haver desconfianças de se terem manifestado a bordo dois casos de *cholera*, em passageiros da 3.ª classe.

Felizmente não era verdade.

==O sr. dr. José A. de Magalhães, consul portuguez em Manáos, visitou no dia 13 do corrente, o *Centro Republicano Portuguez do Pará*, aonde foi delicadamente recebido pela directoria do mesmo, tendo tambem visitado outras associações.

Sua ex.ª devia ter embarcado hontem para o sul a bordo do vapor nacional *Bahia*. No mesmo dia fez s. ex.ª uma conferencia no *Gremio Litterario Portuguez*, ás 8 e meia da noite, á qual assistiram os representantes do sr. governador estadoal e o sr. presidente da camara e mais pessoas gradas de esta cidade.

A conferencia versou sobre a sua vida de consul no reinado da monarchia e dos ultimos acontecimentos que se deram em Manáos com a deposição e reposição do actual governador d'ali.

Como o *Centro Republicano Portuguez*, realisasse no dia 15 uma grande sessão para festejar o advento da Republica Portugueza e Brazileira, o sr. dr. Magalhães assistiu a esse acto tendo ficado bastante admirado pela maneira como um grande numero de portuguezes, ali reunidos, festejavam, com grande enthusiasmo, a nossa novel Republica.

==Realisou-se no dia 13 no Bosque Municipal, pelas 5 e meia horas da tarde, a 1.ª ascenção do aeroplano *Demoiselle* n. 2, systema Santos Dumont,, sendo grande a concorrencia de pessoas ao local para apreciarem o aparelho, cuja circulação foi logo impedida por causa d'um desarranjo soffrido ao elevar-se.

Espera-se breve a sua reparação.

==A entrada dos jesuitas no Brazil, fugidos de Portugal, tem dado que fazer e tem sido o assumpto de varias discussões na imprensa d'aqui, sendo favoravel á entrada d'esses malandros n'este territorio, *A Provincia do Pará* e o *Jornal* e contra a *Folha do Norte*.

==Causou optima impressão nos portuguezes sujeitos ao recenseamento militar a nova lei decretada pelo governo da Repubiica Portugueza, que lhes permitte irem á motropole abraçar suas familias sem a nota de refratarios.

==Realisou-se no dia 6 do corrente a reunião ordinaria da assembleia geral da *Sociedade Portugueza Beneficente*, para o fim de ser renovada a respectiva mesa e eleita a commissão examinadora de contas.

Compareceram 33 socios, presidindo o sr. Visconde de Monte Redondo, secretariado pelos srs. Joaquim da Silva Vidinha e José Candido da Cunha Osorio.

Foram eleitos, para presidente, o sr. visconde de Monte Redondo; para 1.º secretario, Mario de Castro; e 2.º dito, Antonio da Silva Junior.

Para a commissão fiscal entraram os srs. Abilio Samuel de Brito, Antonio de Salles Smith e Francisco Julio Pereira.

==A *Folha do Norte* abriu um concurso entre portuguezes, que terminará no dia 30 do corrente, para ver qual das tres bandeiras, obterá maior numero de votos: se a bandeira azul e branca, se a da revolução ou ainda a anterior a 1820.

==Um grupo ds portuguezes *thalassas* enviou ao D. Manuel 2.º o seguinte telegramma:

D. Manuel de Bragança—Londres.

Respeitosas saudações pelo vosso anniversario. Pedimos ao Altissimo prolongue a preciosa existencia de Vossa Magestade para bem da nossa Patria.

Pois sim. Tarde piaste...

C.

DESPEDIDA

João de Oliveira Junior, na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos visto ter de retirar para o Pará no proximo dia 10 do corrente, fal-o por este modo e offerece-lhes o seu limitado prestimo n'aquelle Estado.

Sarrazolla, 5 de dezembro de 1910.

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, Secretario do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento das disposições legaes, que, desde 26 de Dezembro corrente até 5 de janeiro proximo, nos dias e horas uteis e na Secretaria da Camara Municipal d'este concelho, se recebem os requerimentos, devidamente documentados, dos individuos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral d'este concelho, a cuja organisação se vae proceder no anno de 1911.

As petições d'inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, devem ser escriptas e assignadas na presença do notario que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do peticionario, ou do parocho a cuja freguezia pertençam, que o attestem sob juramento, devendo ser a identidade dos requerentes corroborada por attestado do regedor da parochia respectiva.

E para constar se passou este e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 5 de Dezembro de 1910.

O Secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Concurso

A Camara Municipal do concelho de Vagos, faz publico de que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar de Escrivão da Secretaria d'esta Camara, com o ordenado annual de 180$000 réis, e competentes emolumentos.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da mesma Camara, dentro do referido praso e em forma legal, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos por lei.

Vagos, 17 de Novembro de 1910.

O Presidente,

João M. Correia da Rocha.

LOTERIA
DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa

260:000$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1910

Bilhetes a 100$000 réis
Vigesimos a 5$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 °/₀ de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 24 de novembro de 1910.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

VINAGRE

Ha grande quantidade que se vende por preços modicos.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

Padaria

Trespassa-se com todos os utencilios proprios, bem localisada n'uma das principaes ruas de Pardelhas, proximo á praça.

Para tratar com Antonio Maria da Silva que dará todas as indicações necessarias.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

Serviços de conservação

Faz-se publico que no dia 21 do corrente mez de dezembro, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, perante a respectiva commissão, presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das seguintes tarefas de pavimento, comprehendendo regularisação de bermas:

Designação das estradas e dos troços	Extensão a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
E. R. n.º 10—Troço entre Vendas Novas de Lourosa e Picoto. . .	520,m0	494$000	12$350
» » » »—Troço entre Vendas Novas de Lourosa e Picoto. . .	420,m0	399$000	9$975
» » » »—Ramal do Picoto a Esmoriz	200,m0	200$000	5$000
» » » 40—Troço entre Souto e k.m 11,0	500,m0	500$000	12$500
» » » »—Troço entre Oliveira d'Azemeis e o chafariz de Vermoim.	570,m0	399$000	9$975
» » » »—Troço entre a E. D. n.º 76 e a E. D. n.º 83. . . .	440,m0	396$000	9$900
» » » 41—Troço entre Aveiro e k.m 12,0.	440,m0	396$000	9$900
» » » »— » » » » »	220,m0	198$000	4$950
E. D. n.º 65—Troço entre Santo Amaro e Oliveira d'Azemeis. .	500,m0	500$000	12$500
» » » »—Troço entre Oliveira d'Azemeis e Carregosa . . .	200,m0	200$000	5$000

As medições e condições especiaes estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/₀ do preço da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Direcção, 9 de dezembro de 1910.

O Engenheiro-Director,

Paulo de Barros.